

BRASILIANAS

POR WILLIAM FRANÇA



Inovação é uma das áreas que puxaram a nota do DF para baixo

Competitividade do DF cai em dados de gestão e estrutura econômica

O Distrito Federal perdeu posições nos principais levantamentos nacionais que medem desenvolvimento e qualidade da administração pública, elaborados pelo Centro de Liderança Pública. Os dados mais recentes mostram que o DF caiu tanto nos indicadores sociais e ambientais quanto no conjunto de informações que avaliam sustentabilidade, serviços públicos e capacidade de gestão. A queda não está relacionada a piora em áreas como saúde, educação ou meio ambiente, mas a fragilidades estruturais que afetam diretamente o desempenho institucional. O grupo de dados que mede a qualidade da administração pública registrou nota baixa, refletindo dificuldades na execução de políticas, dependência fiscal elevada e pouca eficiência na máquina estatal. No levantamento de competitividade, três áreas puxaram o DF para baixo: situação fiscal, inovação e dinamismo do mercado local. A desigualdade de renda também permanece como um dos principais desafios, com desempenho crítico nos indicadores que medem distribuição de renda. A combinação desses fatores explica a perda de posições e indica que o DF enfrenta limitações para transformar sua estrutura institucional em avanços consistentes, mesmo mantendo resultados positivos em serviços públicos e sustentabilidade.



Juliana Medeiros, Daniel Mangabeira e Monica Spezia Justen

Hoje: Casapark abre diálogo sobre criação

O Casapark promove hoje, terça-feira (1º de setembro), às 19h, um encontro que aproxima arquitetura, arte e processos de criação. A arquiteta e diretora criativa Juliana Medeiros conduz o talk “É preciso sentir – Uma poética do viver”, no Espaço Casa, em diálogo com a exposição “Poéticas Paranaenses – Mulheres no Acervo do MAC-PR”, em cartaz no Museu de Arte de Brasília. A mediação será do arquiteto Daniel Mangabeira, que integra a curadoria do Pavilhão do Brasil na Bienal de Arquitetura de Veneza. A proposta é discutir como sensibilidade, percepção e experiência influenciam o início de um projeto, antes da forma final. A programação inclui apresentação da curadora Monica Spezia Justen, responsável pelo recorte de obras de artistas do acervo do MAC-PR exibidas no MAB. As inscrições para o talk são gratuitas, assim como a visitação da mostra, que segue aberta até 10 de setembro. O evento reforça o Espaço Casa como ponto de encontro entre diferentes campos da criação e integra a agenda cultural da semana em Brasília.

Desempenho social e ambiental sustentam o DF

Mesmo com a queda registrada em áreas de gestão e mercado, o DF permanece entre os estados mais competitivos do país graças ao desempenho consistente em serviços públicos e sustentabilidade. O levantamento mostra que o DF ocupa posições de destaque nos dados que medem qualidade ambiental, segurança, educação e condições sociais, mantendo resultados superiores à média nacional. A estrutura urbana consolidada, a oferta de serviços e a qualificação da população seguem como diferenciais relevantes. Nos indicadores sociais e ambientais, o DF alcançou notas máximas em saúde, produção responsável e segurança alimentar, reforçando a estabilidade de políticas nessas áreas. O estado também lidera a região Centro-Oeste em competitividade, mantendo vantagem sobre os vizinhos. O PIB per capita elevado e a densidade demográfica contribuem para a eficiência dos serviços e para a manutenção de resultados positivos em educação, segurança e sustentabilidade, mesmo diante das limitações econômicas e institucionais identificadas em outros segmentos.

Suspensão do FAC chega ao Tribunal de Contas

A suspensão do Edital nº 06/2026 do Fundo de Apoio à Cultura, anunciada na semana passada, abriu uma nova frente de apuração no Tribunal de Contas do Distrito Federal. O processo foi interrompido pela Secretaria de Cultura sob a justificativa de que faltavam R\$ 992,7 mil para contratar os pareceristas responsáveis pela análise técnica das propostas. A decisão surpreendeu porque o orçamento do FAC para 2026 previa R\$ 1,26 milhão para esse tipo de despesa, valor registrado na natureza de serviços de consultoria e já utilizado em outras contratações ao longo do ano.

A representação apresentada pelo deputado distrital Max Maciel (PSOL) pede que o TCDF esclareça o que ocorreu com essa dotação, identifique eventuais bloqueios ou remanejamentos e avalie se a indisponibilidade pode afetar o calendário legal do fomento cultural, que determina o lançamento do segundo bloco de editais até 31 de agosto. O pedido inclui ainda a reconstrução da execução orçamentária do Fundo e a verificação de possíveis impactos sobre a continuidade do processo seletivo suspenso.



Quem for vítima de violência no ambiente virtual deve preservar as provas

Violência digital expõe mulheres a novas formas de perseguição

No DF, casos de stalking cresceram 3,8% em 2025, segundo Anuário de Segurança

Por Isabel Dourado

Divulgação de imagens e vídeos íntimos sem consentimento, perseguição virtual, invasão de contas em redes sociais, disseminação de informações falsas e manipulação de fotos por meio de inteligência artificial, essas são as novas facetas da violência contra as mulheres no ambiente digital. Esses crimes alimentam um cotidiano de medo, controle e restrição, além de provocarem impactos significativos na saúde psicológica das vítimas.

Segundo dados do Anuário de Segurança Pública, o crime de perseguição (stalking) cresceu 30,1% e fechou o ano com uma taxa de 113,3 casos por 100 mil mulheres, o equivalente a 14 ocorrências por hora e um total de 123.871 vítimas. No Distrito Federal, em 2025, foram registradas 2.661 ocorrências de perseguição, um crescimento de 3,8% em relação a 2024 quando foram contabilizados 2.563 casos.

De acordo com o Ministério Público do DF (MPDFT), o stalking, ou perseguição, ocorre quando alguém passa a perseguir a vítima de forma insistente e reiterada, inclusive por meios digitais, interferindo em sua liberdade e privacidade. A prática pode envolver o envio ex-

cessivo de mensagens e até o uso de aplicativos espiões ou rastreadores.

A promotora do Núcleo Especial de Combate aos Crimes Cibernéticos (NCyber) do MPDFT, Janaína Almeida, explica que a violência física e a virtual frequentemente se entrelaçam, pois a maioria dos agressores são pessoas conhecidas das vítimas como familiares e parceiros. Segundo ela, isso gera múltiplas camadas de abuso, combinando perseguição física com crimes digitais como stalking, extorsão e vazamento de vídeos íntimos.

“A gente tem uma dificuldade de investigação desses crimes, porque, além de serem delitos novos, a estrutura da investigação criminal ainda é muito voltada para o mundo físico. A gente ouve testemunhas, vê vídeos e se atém muito a coisas que acontecem no ambiente físico. Essas investigações de crimes virtuais demandam muito mais trabalho e, normalmente, autorizações judiciais.”

Segundo a promotora, é importante manter os perfis de redes sociais privados, restringir o acesso a fotos e informações pessoais, evitar clicar em links desconhecidos. Além disso, o uso de senhas combinado com a autenticação em dois fatores nas redes sociais, no e-mail e em outros serviços importantes, ajuda a evitar invasões.